

O glamour das águas

Ullisses Campbell e
Sheila Messerschmidt
Da equipe do **Correio**

Quem tem o hábito de navegar pelo Paranoá conhece uma outra cidade. Trata-se de uma Brasília erguida para a frente do lago. São mansões do Lago Sul e Lago Norte com imponentes fachadas voltadas para a água, clubes e hotéis de arquitetura caprichada. Nos fins de semana, a tranquilidade do lago é interrompida pelo movimento intenso de barcos, que chegam a congestionar a entrada do principal braço do Lago Sul, próximo à Ermida de Dom Bosco.

O engarrafamento fica ainda mais intenso nos dias em que há campeonatos de regata. O tráfego de barcos nessa parte do lago tem uma explicação. Bem próximo, fica a barragem, o *point* preferido dos que têm o privilégio de

poder navegar nas águas do Paranoá. Lá, as lanchas param aparelhadas e formam um imenso paredão. Os tripulantes tomam uísque, ouvem música em alto volume e refrescam o calor com mergulhos. Muitas vezes, as mulhe-

FROTA REVISTA

A Delegacia Fluvial de Brasília vai recadastrar a frota náutica do DF. Ela quer acabar de vez com a polêmica sobre o número de barcos que navega no Paranoá. Hoje, estão registradas 10.359 embarcações. Mas, na prática, existem apenas cerca de 1.200. Isso porque todos os registros do Centro-Oeste eram feitos em Brasília até 2000. Com a mudança, suspeita-se que documentos de outros estados ficaram na capital

res aproveitam o forte sol do Cerrado para fazer *top-less*. São os farsiteiros de luxo.

De lá, eles podem, no final da tarde, ver Brasília de outro ângulo, limpa e iluminada ao fundo. Edison Grossi, 62 anos, teve o privilégio de vislumbrar essa visão. Até pouco tempo, ele só conhecia o Paranoá de longe. A impressão que tinha da cidade era de um lugar sem esquinas, deserto, disperso e monótono.

Há pouco mais de um mês, o filho de Edison, Fábio Grossi, 26 anos, ganhou um *jet-ski*. Edison nunca se imaginou pilotando algo parecido, até que na semana passada deu uma voltinha na geringonça. De lá pra cá, ficou fanático. Vai diariamente ao Paranoá das umas voltinhas no *jet-ski*. Passa horas no lago. A paixão pelas águas de Brasília foi tão forte que ele comprou uma lancha para a família inteira. "Conheci um

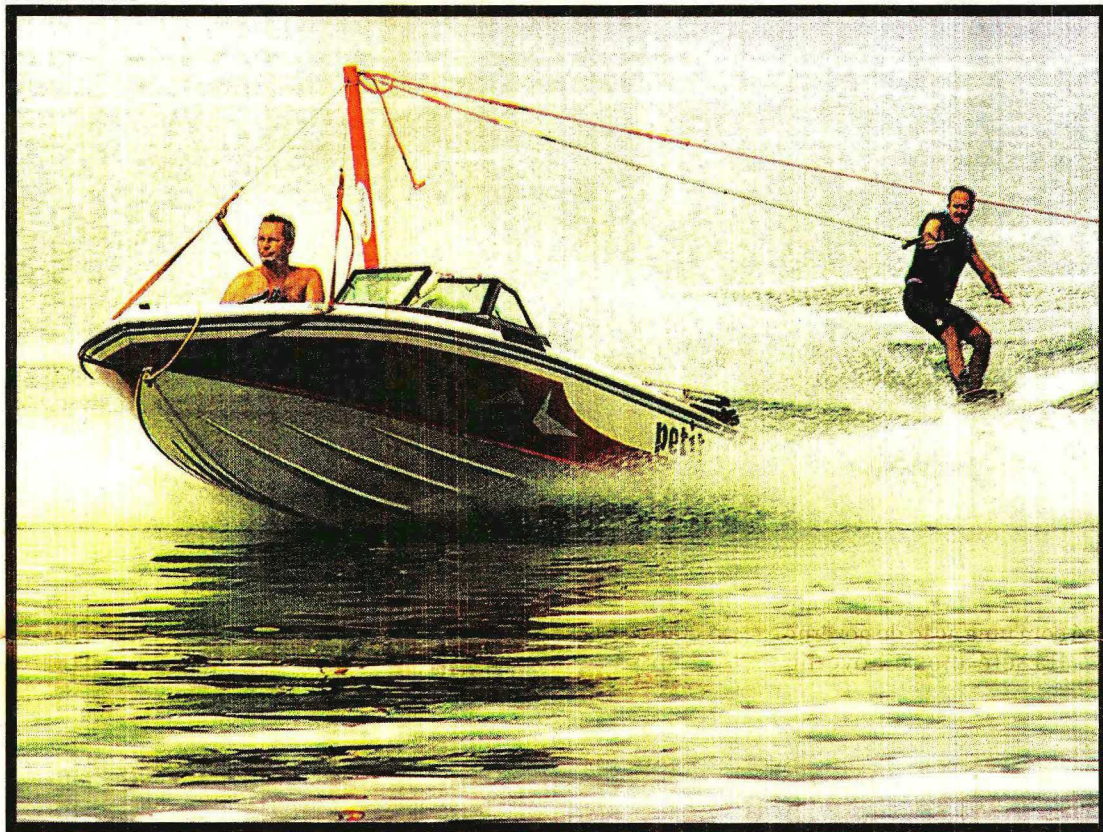
outro mundo. A idéia da cidade vazia e apática virou lenda."

CASA DA DINDA

Algumas edificações à beira do lago revelam surpresas. É impossível para quem passa de barco no Lago Norte não se impressionar com o arsenal bélico montado nos jardins de uma das casas à beira da água. Há até tanque de guerra e canhões. O armamento do colecionador Hamilton Carramashi está apontado para o Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente.

Alguns quilômetros adiante, uma antiga edificação desperta a curiosidade dos navegadores. Trata-se da Casa da Dinda. Antigo refúgio paradisíaco do ex-presidente Fernando Collor de Mello na capital federal, a residência, está abandonada. O jardim suntuoso e milionário está tomado pelo matagal.

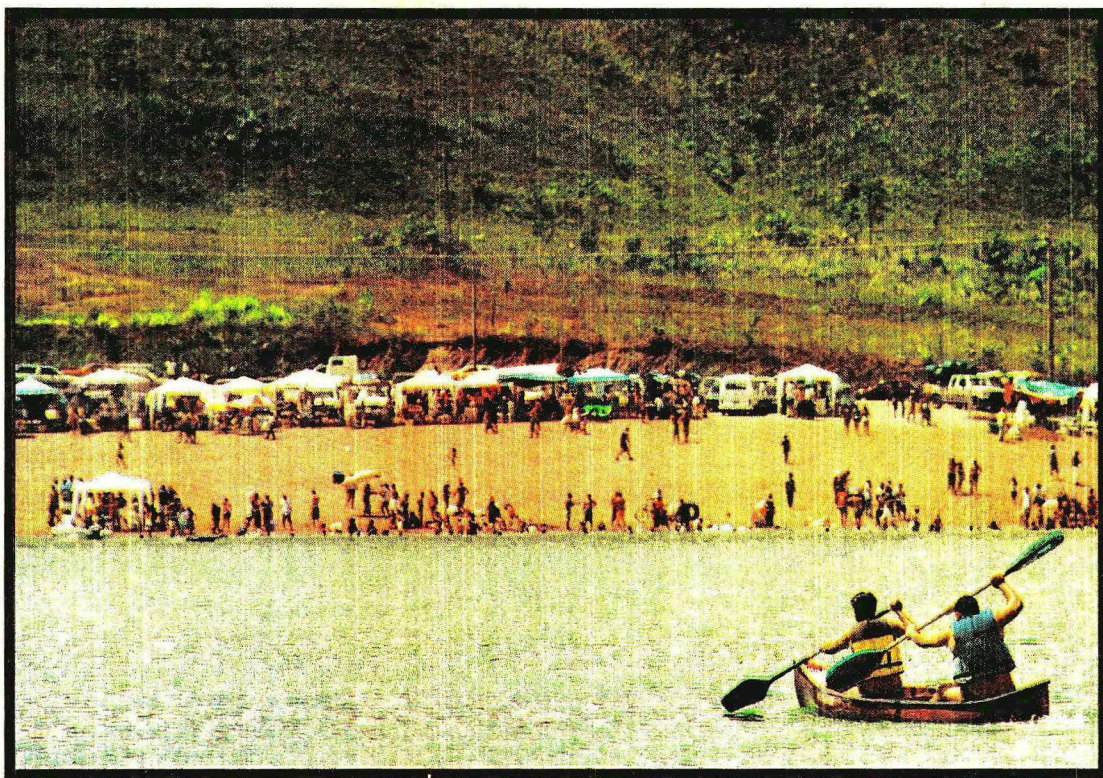
Fotos: Carlos Vieira



NOS FINS DE SEMANA, LANCHAS E IATES TOMAM CONTA DAS ÁGUAS DO LAGO PARANOÁ: DIVERSÃO PARA POUCOS



O MERGULHO REFRESCANTE DOS QUE NÃO TÊM ACESSO AOS CLUBES: BRASÍLIA COMO PAISAGEM DE FUNDO



NO PISCINÃO DO LAGO NORTE, O ESPAÇO É DISPUTADO POR CENTENAS DE PESSOAS: SOL, CERVEJA E PAGODE